

Parlamento inglês rejeita redução de prazo para aborto

Em causa estava uma proposta do partido conservador para baixar o limite máximo de tempo das 24 para as 20 semanas.

Depois de um debate de três horas, a proposta foi chumbada por uma maioria de 71 deputados.

Os que se opõem ao aborto sustentavam que os avanços da medicina faziam aumentar as hipóteses de sobrevivência dos bebés nascidos com 24 semanas, mas o Primeiro-ministro e alguns membros do seu governo sustentam que não há provas disso.

A legislação britânica continua assim a permitir uma das interrupções voluntárias da gravidez mais tardias. Em 2006 perto de 200 mil mulheres abortaram em Inglaterra e País de Gales.

In RR Online 21.05.2008

Brasil: Deputados rejeitam legalização do aborto

Uma comissão da Câmara de Deputados brasileira rejeitou quarta-feira um projecto de lei que propõe a legalização do aborto, estando agora a sua aprovação dependente da instância parlamentar que julgará a sua constitucionalidade.

O projecto está em debate há 17 anos e quarta-feira, numa audiência pública, foi rejeitado com o voto de 33 deputados que se opõem à legalização, con-

tra apenas cinco que o apoiam.

O texto seguirá agora para a Comissão de Constituição e Justiça, e só se for aprovado nessa instância, chegará a plenário para ser debatido de forma definitiva.

A discussão ocorreu no meio da mobilização de grupos feministas e de direitos humanos que exigem que um juiz do Estado de Mato Grosso do

Sul reveja a sua decisão de processar cerca de dez mil mulheres cujos nomes apareciam na lista de clientes de uma clínica que praticava abortos clandestinos.

O magistrado anunciou os processos a semana passada e, desde então, organizações de direitos humanos mantêm uma campanha em defesa das mulheres incluídas no processo.

MAIO 2008

A Federação Portuguesa Pela Vida decidiu criar este espaço de BioNotícias: enviaremos as notícias que interessam a nossa Cultura da Vida, que toquem com os assuntos como Aborto, Procriação Artificial, Família, Educação Sexual.

Agradecemos também que nos façam chegar todas as notícias que possam ser difundidas através do nosso BioNotícias.

noticiasbio@gmail.com



Pontos de interesse especiais:

- Entrevista do Prof. Daniel Serrão em:
<http://www.agencia.ecclesia.pt>: «O valor da vida merece de todos o mesmo respeito».
- APFN lança observatório das medidas das autarquias no apoio às famílias
VER: <http://www.apfn.com.pt>

Vigília em Lisboa, junto à Clínica dos Arcos, reuniu mais de 70 pessoas

Resenha de Imprensa da Federação Portuguesa Pela

O movimento anti-aborto em Portugal renova-se com estas iniciativas, inauguradas nestes dias, com a concentração pela vida em frente à Clínica dos Arcos.

O grupo Veladas Pela Vida, recém-criado em Portugal, reuniu-se este domingo em frente ao abortório dos Arcos, com o fim de se manifestar contra a prática do aborto. Afirmam que nunca é uma solução para a mulher: "o nosso objectivo é alertar a sociedade para o problema do aborto, que tem riscos e efeitos muito perversos para a mulher e que atenta contra a vida humana, que temos que defender desde a concepção", afirmava um dos porta-vozes do grupo à imprensa local.

As Veladas Pela Vida contam com o apoio, entre outros, de António Pinheiro Torres, ex-deputado do PSD e veterano activista anti-aborto. O grupo reunirá todos os dias 25 de cada mês diante das portas dos centros que praticam aborto, para defender o primeiro direito humano.

O dia 25 foi escolhido por ser o mesmo do nascimento de Cristo. Ainda que os impulsores da iniciativa em Portugal sejam cristãos, deixam bem claro que estão aberto à participação de membros de qualquer religião ou aconfessionais, dado que a defesa da vida humana desde a concepção é um facto que se apoia em critérios científicos.



"O nosso objectivo é alertar a sociedade para o problema do aborto, que tem riscos e efeitos muito perversos para a mulher e que atenta contra a vida humana, que temos que defender desde a concepção"

Embrões humano-animal legalizados no Reino Unido

Numa decisão histórica e após um aceso mas civilizado debate de várias horas, os deputados britânicos decidiram, hoje ao fim da tarde, por 336 votos contra 176, aprovar a geração de embrões mistos de humano e animal, o primeiro ponto crucial da futura nova lei sobre fertilização humana e embriologia.

[...]

Graças à nova lei, os cientistas vão poder utilizar ovócitos de animais

(muito mais abundantes) para tentar derivar, destas bolinhas de células, as ditas CEE humanas que consideram indispensáveis para estudar, no laboratório, doenças incuráveis como o Alzheimer e muitas outras.

[...]

O projecto de lei tem gerado muita controvérsia na Grã-Bretanha, principalmente por parte da Igreja Católica. Mas tanto o primeiro-ministro, Gordon Brown, como o seu concorrente directo, o líder dos conservadores

David Cameron – e os muitos outros deputados que hoje votaram em consciência –, consideraram que não podiam deixar fugir a oportunidade de revolucionar a medicina humana.

Gordon Brown tinha ainda uma razão pessoal para votar, uma vez que tem um filho pequeno com mucoviscidose – uma grave doença hereditária das vias respiratórias cujas vítimas morrem muito novas.

In PÚBLICO 19.05.2008